

Os Efeitos da Pandemia nos Bares e Restaurantes Brasileiros

Robson Mesquita Gomes, Salmo da Cruz Mascarenhas, Sidynelson Fernandes dos Santo, Thainara Penha de Sousa, William do Vale Mesquita

Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação – Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral
62010-560 – Sobral – CE– Brasil

robsongomes@alu.ufc.br, salmo@alu.ufc.br, sidynelson@alu.uf.br,
thainarapenha@alu.ufc.br, william_vale@alu.ufc.br.

Abstract. *This article deals with the effects of the COVID 19 pandemic (caused by the SARS-COV-2 virus in 2020) on the Brazilian food sector with a focus on the impact suffered by bars and restaurants, also presenting technologies that can or are developed to deal with the consequences of the outbreak.*

Resumo. *Este artigo trata dos efeitos da pandemia de COVID 19 (causada pelo vírus SARS-COV-2, em 2020) no setor alimentício brasileiro com enfoque no impacto sofrido por bares e restaurantes, apresentando também tecnologias que podem ou são desenvolvidas para lidar com as consequências do surto.*

1. Introdução

A pandemia de COVID 19 causou mudanças em todos os setores da sociedade globalizada. Um dos países mais fortemente atingidos pela doença e consequentemente por essas mudanças foi o Brasil. Com pouca familiaridade com desastres naturais o país tupiniquim, assim como a maior parte do mundo, não estava preparado para tal tragédia. Sem um tratamento comprovadamente efetivo para a doença a população se isolou em quarentena.

Com clientes e funcionários sem poder sair de casa milhares de estabelecimentos faliram. Empresas de tecnologia puderam se adaptar com menos danos ao home office, o que não é uma realidade para bares e restaurantes, que dependem da presença de seus clientes. Em uma situação adversa como essa a única saída para os empreendimentos “sobreviventes” desse setor foi se reinventar.

2. Estimativa de crescimento em anos anteriores

Dentre os setores do mercado brasileiro, o setor alimentício é formado por bares, restaurantes, lanchonetes dentre outros serviços. Segundo dados do portal Alimentação Fora do Lar entre, os anos de 2009 e 2011 apresentou um crescimento de 20%. Em 2012 o mesmo possuía cerca de 1,5 milhões de empresas gerando 6 milhões de empregos no Brasil, contribuindo assim com uma parcela muito significativa na movimentação da economia do país.

Os Efeitos da Pandemia nos Bares e Restaurantes Brasileiros (Agosto 2020)

Ainda no mesmo ano o setor representou 2,4% do PIB brasileiro, ou seja, correspondia a 28% dos gastos do cidadão brasileiro com alimentação, mais especificamente, o hábito de frequentar bares e restaurantes durante o ano em questão. O aquecimento promoveu o surgimento de novos negócios, que vão desde pequeno, médio e grande porte. Apesar dos problemas enfrentados na economia como um todo, o setor obteve crescimento de 11% no primeiro semestre de 2012. Em suma, tais dados refletem os resultados aqui expostos, onde chegou a registrar um faturamento de R\$ 238 bilhões, cerca de 13% acima do ano anterior.

Apesar dos grandes números apresentados, quando comparado com o mercado internacional, o Brasil ainda não é um dos maiores. Segundo a matéria do site Tormo, os Estados Unidos esbanjam um setor 20 vezes maior, juntamente com Inglaterra e França (com 5 e 3 vezes maior que o mercado brasileiro respectivamente).

2.1. Influenciadores

Um ano antes, em 2011 o Anuário Brasileiro da Alimentação, através de pesquisas, estimou que em 2020 o brasileiro passaria a gastar 50% de suas despesas com alimentação fora de casa. Segundo o estudo, o consumo tendia a expandir de 1 refeição, para 2 refeições diárias, incluindo o café da manhã, lanche da tarde e jantar, que aconteceriam fora de casa por conta das transformações estruturais no comportamento de consumo.

Tais mudanças de comportamento são explicadas pela evolução do mercado industrial alimentício, de tal forma que o mesmo tornou-se 4,5 vezes maior nos últimos 15 anos, referenciando até o período de 2012. Um dos grandes responsáveis por essa mudança de comportamento de compra foi influenciado pelas vendas do mercado varejista, que representou crescimento de 7 vezes o segmento de food service, como também é conhecido o segmento de bares, restaurantes, lanchonetes, etc.

3. Comparativo de Consumo

No Brasil, o primeiro semestre do ano é marcado pelo aumento do consumo, principalmente de bebidas, nos meses de fevereiro e março, devido ao carnaval. Como visto em anos anteriores o ápice de vendas costumeiramente é seguido por uma queda, que se estabelece em um índice e logo volta a diminuir.

Em 2020 o consumo durante o período do carnaval seguiu com crescimento animador, seguido pela queda tradicional. A grande mudança veio nos meses seguintes. Com o anúncio da inevitável quarentena o temor pelo futuro fez com que os brasileiros comprassem mais alimentos para criar seus próprios estoques de sobrevivência.

É possível notar os efeitos da pandemia nas vendas comparando os índices de crescimento nos primeiros semestres de 2020 e do ano anterior. Esses dados podem ser encontrados na Pesquisa Mensal de Consumo, realizada pelo IBGE como na figura abaixo.

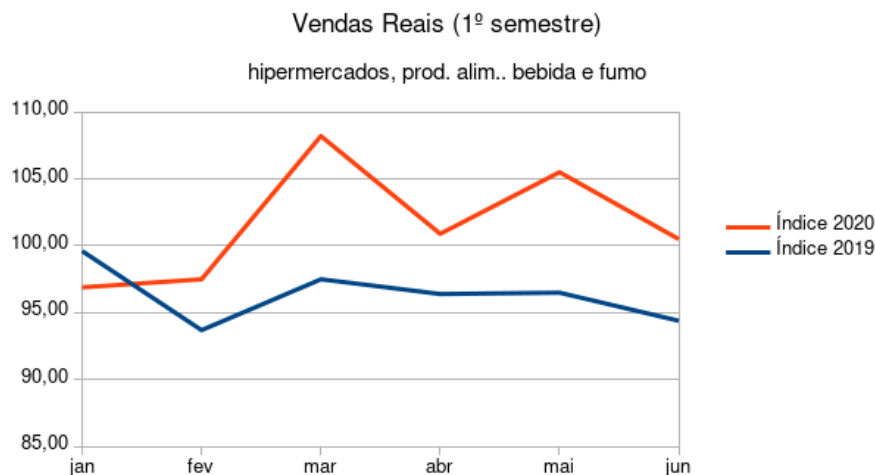


Figura 1. Comparativo do Índice de Vendas no Varejo de alim.. bebidas e fumo.

Fonte: PMC do IBGE, (2020)

4. Consequências

Ainda que o segmento de entregas de comida por aplicativo tenha apresentado um aumento significativo durante o isolamento social, alguns bares e restaurantes sentiram o impacto causado pela pandemia sendo obrigados a fechar suas portas. A impossibilidade de ir até o estabelecimento não foi o único fator que contribuiu para fechamento dos negócios.

Diante da magnitude da situação econômica em que o país se encontra, juntamente com os perigos que uma pandemia representa, os brasileiros tiveram de estabelecer outras prioridades em seu consumo. Tal comportamento acarretou em grandes impactos e mudanças expressivas na sociedade.

4.1. Impactos Econômicos

O setor de food service, onde bares e restaurantes estão inclusos, é um dos mais afetados pelo isolamento social e restrição de pessoas, medidas adotadas na quarentena. No início da pandemia, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), informou que o setor poderia perder metade da força de trabalho em 40 dias (3 milhões de empregos), sendo essa uma das consequências do baixa faturamento das empresas.

E ainda de acordo com Paulo Solmucci presidente da Abrasel, cerca de 80% das pequenas empresas sem CNPJ (com faturamento menor de R\$ 20 mil por mês) geram cerca de 20% do setor, da ordem de R\$ 250 bilhões são as mais afetadas pela diminuição de faturamento, tendo as mesmas quase metade da responsabilidade dos empregos.

4.2. Impactos Sociais

Segundo dados apresentados pela Abrasel até fevereiro de 2020, com expansão anual de 10% ao ano, o setor de comércio e serviço fora de casa gerava cerca de 450 mil novas vagas de emprego por ano. Tais dados são explicados tanto como ponto positivo, uma grande quantidade de novos empreendedores abrindo negócio no ramo, quanto negativo devido a grande rotatividades de profissionais da área e complexidade encontradas

Os Efeitos da Pandemia nos Bares e Restaurantes Brasileiros (Agosto 2020)

durante os dois primeiros anos de negócio.

A Associação Nacional de Restaurantes (ANR) afirmou que nas primeiras semanas de abril de 2020 houveram entre 600 mil e 800 mil demissões de trabalhadores no setor em meio a quarentena imposta para frear a propagação do covid-19. Atualmente a taxa de desemprego subiu 13,3% até o final do segundo trimestre do ano, onde representa cerca de 12,8 milhões de pessoas sem emprego e fechamento de 8,6 milhões de postos de trabalho, segundo o IBGE.

4.3. Desamparo

Devido ao descaso e despreparo do chefe de governo brasileiro, é possível notar grandes prejuízos causados pelo Coronavírus (Covid-19), não só em número de mortes (que até dia 24 de agosto já ultrapassa 115 mil mortes), como também na falta de preparo de chefes de governo no setor econômico, no qual apresentam soluções de retomadas vagas que deixam empreendedores receosos.

Para o presidente da seção paulista da Abrasel, Percival Maricato, muitos estabelecimentos não têm capacidade financeira para reabrir. Altos custos em manter o estabelecimento aberto não são compensados com o que é arrecadado com delivery. O mesmo não supre a quantidade necessária para manter o negócio e funcionário ativamente, já que 80% do faturamento caiu, relata Izakayada, dono de um bar na cidade de São Paulo. Facundo Guerra, outro empresário, dono de bares e baladas ouvido pela BBC News Brasil, cita que reabertura do setor é uma "vitória mutilada".

"Abrir agora significa expor meus funcionários, meus cliente e eu mesmo. Os números estão aí. Não achatamos a curva de infecções nem chegamos no pico da pandemia (...) os shoppings reabriram e continuam vazios. Já os bares são locais de celebração, e hoje não temos nada para celebrar. Entendo as pessoas que querem retomar os negócios, mas acho uma decisão equivocada. Não há garantia de que o investimento para a reabertura agora será recompensado", diz o empresário.

Outra dificuldade enfrentada pelo setor, refere-se a falta de suporte financeiro. Segundo Gazeta do Povo, 85% dos bares e restaurantes tiveram pedidos de empréstimos recusados na pandemia. A pesquisa aponta como motivo a dificuldade de apresentar garantias reais de pagamento para o sistema bancário. Cristiano Melles, presidente da ANR, afirma que pelo menos 200 mil negócios podem fechar sem conseguir financiamento de capital.

A problemática desse assunto ainda é explicada pela pesquisa, pois as linhas de crédito disponibilizadas pelo governo federal aos bancos públicos e privados (por volta de 40 Bilhões), não estão chegando às empresas. Isso ainda é comprovado se analisado o que foi concedido. Segundo o Banco Central, os empréstimos até dia 11 de maio somam apenas R\$ 1,4 bilhão. Contudo, quarta-feira (29/7) o Congresso Nacional liberou mais R\$ 12 bilhões para o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). "A expectativa é que até 15 de agosto o dinheiro esteja à disposição dos bancos para que eles sigam com as contratações do Pronampe", informou a subsecretária de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas do Ministério da Economia, Antonia Tallarida.

5. Adaptação

Os Bares e Restaurantes, e todo o gênero alimentício/lazer do país, estão se adaptando de muitas formas a esse “novo normal” em meio a Pandemia da Covid-19. Segundo informações do site Valor Investe as estratégias usadas para a adaptação a este tempo são desde Vouchers, assinaturas, promoções e até o compre agora e leve depois, onde essas táticas são usadas para pagamentos de funcionários e fornecedores, enquanto o negócio permanece fechado por causa do vírus.

Uma outra forma de adequação desses estabelecimentos a este momento é o uso do delivery. As entregas em casa, que segundo o site Edição do Brasil, os empresários não tiveram alternativas e foram obrigados a usar o delivery, onde a procura por este serviço aumenta consideravelmente, fazendo assim as empresas apresentarem uma alternativa a onda de falência que vinha acontecendo desde o início da Pandemia.

Vale notar que as medidas adotadas pelo setor não se tratam da criação ou invenção de uma nova tecnologia e sim da utilização de recursos já existentes como os serviços de entrega oferecidos por empresas como iFood. O desenvolvimento mais “direto” pode ser observado na criação de sites e aplicativos próprios para os estabelecimentos, onde, além do investimento na produção de tais recursos, houve também a adequação dos funcionários a nova logística.

6. Conclusão

É notório que este segmento mostra o grande impacto que tem no país, frente a geração empregos e a circulação da economia no Brasil. O impacto da pandemia causada pelo novo COVID-19 afetou diretamente a perda de cargos, mas também fez-se por se adaptar os meios que possibilitaram a segurança de atender clientes e realizar os serviços do setor.

A importância deste setor brasileiro mostra que há muito por continuar movimentando a economia do país frente à pandemia. Os trabalhos voltam a ser retomados de forma gradual, respeitando as medidas de segurança, a fim de evitar novos contágios. Assim, destaca-se que o atual momento é de retomada de atividades, o setor volta aos poucos a normalizar-se frente a tudo que passou durante este impacto que foi gerado pelo isolamento social.

A segurança nesta fase não deixa de ser importante, assim, vindo a contribuir para a normalização dos serviços, a volta dos negócios e a demanda de consumo por clientes. Vale ressaltar a importância que foi neste período dos entregadores de delivery, que ainda por cima, contaram com um grande aumento na demanda de entregas, tendo também que se mostrar fortes neste período, encarando a pressão do trabalho que é manter este serviço em funcionamento.

Referências

Darcianne Diogo. “Bares e restaurantes adotam medidas de prevenção contra o novo vírus”, CIDADES - correiobraziliense.com.br, 2020. Disponível: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/03/18/interna_cidade sdf,834925/bares-e-restaurantes-adotam-medidas-de-prevencao-contra-o-novo-virus.shtml

Os Efeitos da Pandemia nos Bares e Restaurantes Brasileiros (Agosto 2020)

- Darlan Alvarenga. “Desemprego sobe para 13,3% em junho e país tem nova queda recorde no número de ocupados”, ECONOMIA - g1.globo.com, 2020. Disponível: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/06/desemprego-sobe-para-133percent-em-junho-diz-ibge.ghtml>
- EdiçãoDoBrasil. “Setor de delivery cresce mais de 94% durante a pandemia”, EDICAODOBRASIL - edicaodobrasil.com.br, 2020. Disponível: <http://edicaodobrasil.com.br/2020/07/24/setor-de-delivery-cresce-mais-de-94-durante-pandemia/>
- Erick Arruda. “Novos empréstimos do Pronampe começam até 15 de agosto, diz governo”, CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL - CACB, 2020. Disponível: <https://cacb.org.br/novos-emprestimos-do-pronampe-comecam-ate-15-de-agosto-diz-governo/>
- IBGE/PMC. “Vendas reais de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo no varejo - índice com ajuste sazonal”, IBGE/PMC - ibge.gov.br, 2020. Disponível: <http://ipeadata.gov.br>
- Karen Sitta Fortini e Souza. “Estudo de Mercado do Setor de Bares e Restaurantes”, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, 2012. Disponível: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9708855d4feabaf2ab182a45d3736dee/\\$File/4498.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9708855d4feabaf2ab182a45d3736dee/$File/4498.pdf)
- Leandro Machado. “Reabrir agora é suicídio': os donos de bares e restaurantes que decidiram continuar fechados”, SÃO PAULO - g1.globo.com, 2020. Disponível: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/07/07/reabrir-agora-e-suicidio-os-donos-de-bares-e-restaurantes-que-decidiram-continuar-fechados.ghtml>
- ManyMinds. “Bares e restaurantes geram cerca de 450 mil novos empregos por ano no Brasil”, MANYminds - manyminds.com.br, 2020. Disponível: <http://manyminds.com.br/le-blog/13/bares-e-restaurantes-geram-cerca-de-450-mil-novos-empregos-por-ano-no-brasil>
- Mateus Araújo. “Hotéis, bares e restaurantes sofrem as consequências da pandemia e demissões preocupam os trabalhadores”, ECONOMIA - campinafm.com.br, 2020. Disponível: <http://campinafm.com.br/portal/hoteis-bares-e-restaurantes-sofrem-as-consequencias-da-pandemia-e-demissoes-preocupam-os-trabalhadores/>
- ValorInveste. “Veja como bares, restaurantes e boates estão lidando com a pandemia”, VALORinveste - valorinveste.globo.com, 2020. Disponível: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/03/29/veja-como-bares-restaurantes-e-boates-estao-lidando-com-pandemia.ghtml>